

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietário e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha.	1\$200
Semestre, idem	\$600
Anno, com estampilha.	1\$500
Semestre, idem	\$750
África e Bevil, por anno (modo frete)	\$250
Numero avulso	\$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE NOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	\$60
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

IMPOSTOS

O discurso financeiro, ultimamente proferido no parlamento pelo sr. presidente de ministros, mostrou que o paiz poderá liquidar, com relativa facilidade, as suas despesas extraordinarias de guerra. Se assim é, não deverá ser tão pesada, como se tem supposto, a carga de tributos prometida. Bem martyrisado de impostos está já o povo portuguez!

Documentos officiaes dizem que, nos primeiros cinco annos do actual regimen, a contribuição predial augmentou 25,6% annuaes, e a industrial, tambem annualmente, 13,8%. Calcula-se que mais de 55% da totalidade das receitas do Estado derivam de impostos directos e indirectos, chamados de consumo. As taxas fiscaes das Alfandegas sobre substancias alimenticias importadas, mantem-se inalteraveis.

Por isso e porque, tambem segundo documentos officiaes, ha crise de materias primas e são escasas as nossas colheitas de grãos, o povo mendiga e enche as prisões. Nunca se viu tanta gente a pedir; nunca as cadeias foram mais povoadas. E' tão intensa a carestia da vida! São tão pesados os sacrificios tributarios das classes pobres!

O sr. presidente de ministros deve attender a esta situação nas medidas financeiras que está preparando, e deve não esquecer agora as suas antigas opiniões sobre impostos de consumo. Em todas as suas declarações ministeriaes, por occasião de assumir a presidencia do governo, disse que se propunha embaratecer o custo da vida. Em 1913, em 1915 e em 1917, tres vezes chefe da situação politica, tres vezes declarou que o problema das subsistencias lhe mereceria os maiores cuidados. E' tempo de dar cumprimento a estas suas promessas, e, para as cumprir, nenhum processo melhor se lhe offerece do que o da redução dos impostos de consumo.

Já antes da proclamação da republica, como deputado da nação, o actual sr. presidente de ministros foi ardente propugnador da abolição d'estes impostos. Abrimos a collecção dos «Summarios» das sessões

da camara dos deputados do anno de 1909, e na sessão de 25 de agosto d'esse anno, vimos resumido o grande discurso de s. exc.^a, a proposito do tratado de commercio entre Portugal e a Alemanha. E' uma oração cheia de brilho, de vehemencia, de calor patriotico. Os impostos de consumo são ahi violentamente combatidos.

Diz o orador (pag. 408) que em uma discussão da ordem d'aquella, não devia deixar passar sem um grito de protesto a nefasta tributação dos generos de primeira necessidade. Defende a abolição do imposto de consumo: pede que se supprimam os direitos alfandegarios sobre o arroz, o assucar, o chá, o bacalhau, e insurge-se nobremente contra estas maneiras do Estado (affirma-o textualmente) *fazer dinheiro á custa da miseria.*

O espirito liberal e democratico do orador teve n'esse momento largo pretexto para se expandir contra as abominações do fisco. A camara apoiou-o, o paiz applaudiu-o. Era tão generoso o seu combate! Era tão vibrante o seu sentimento de justiça! E' tempo, sr. presidente de ministros, de pôr em obra as suas ideias de altruismo e de equidade tributaria!

Recorde o poderoso estadista que em 1909 se vendia o assucar a 240 réis, o bacalhau a dois tostões, o arroz a seis vintens. A nossa producção de azeite ainda não luctava, como hoje, contra o córte das oliveiras; não faltava o pão; as nossas pescarias vinham ás praias e ás cidades por preços razoaveis; hoje a sardinha é alimento de pessoas ricas, e os outros alimentos triplicaram ou quadruplicaram de valor.

Cumpra o sr. presidente de ministros a sua palavra: faça o que a monarchia não pôde fazer, supprima esses impostos odiosos e iniquos, allieve as populações famintas, proceda de modo que os generos de primeira necessidade se libertem da nefasta tributação que os encarece, enfim, acabe por uma vez com o systema verdadeiramente revoltante do Estado *fazer dinheiro á custa da miseria!*

Honrando as suas promessas, o sr. presidente de ministros honrar-se ha como homem, como estadista e como republicano.

J. V. R.

PALAVRAS AO VENTO

Nome de Mae!

A minha Mae

Uma recordação de Guimarães

*Mae! nome casto, nome sacrosanto,
Feito de esperanças, feito de bondade;
Nome que os olhos ao verter do pranto
Nos trazem sobre a taça da saudade.*

*Mae! nome angelical que o proprio Deus
Abençoou ao ser pregado á cruz;
Nome bendito vindo lá dos Céus
Entre aureolas suaves d'aurea luz.*

*Nome que a briza impels ao som d'arpejos
Por sob o manto azul do pensamento;
Nome envolto no odor de puros beijos
Junto aos amplos umbraes do sofrimento.*

*Mae! ai como é sublime, como é belo
Lidar no mundo o arôma d'este lirio,
Subir... voar no fervor do seu desvelo
Aos ethereos confins do doce Emyreol!*

*Sem o affecto de mae, a vida é triste,
Este mundo é um caos, é crueldade;
E em nosso coração somente existe
A meiga e terna imagem da saudade!*

*Mae! nome aurifulgente, nome augusto,
Nome entre todos o mais santo e nobre;
Nome tão querido no solar vetusto
Como na casa mais rasteira e pobre.*

*Este nome, espargindo encanto e luz
Lê sobre o solio erguido em nossa mente,
Quantos? quantos sorrisos não traduz
Ao recordá-lo pia e santamente!*

*Mae! nome que engrinalda de carinho
O lar ditoso, o perfumado berço;
Nome levado em aças d'ouro e arminho
Oso canto mais louguinho do Universo.*

*Ter mae, é ter um pé no paraizo,
E ter na flicidade grato acolito;
Ter mae, é ter nos labios o sorriso
Triphudando, sincero, dia e noite.*

*Quem não tem mae é como o pobre nauta
Vagando sem estímulos, sem norte;
E' como ave perdida, triste e incauta,
Errando pelos páramos da morte.*

*Mae! nome venerado em toda a parte,
Em toda a parte, simples, adorado;
Nome repleto de poesia, de arte,
Nome que á propria Virgem fôra dado!*

*Mae! nome que em noss'alma fica escrito
Em caracteres d'ouro, eternamente;
Nome que os proprios astros do infinito
Iluminam com sua luz fulgente.*

*Mae! oh! nome divino que povôas
Meu viver de subitís recordações...
Oh! pulcro nome que em meus sonhos vôas
Na candura das minhas orações...*

*Mae! oh! virgem das Virgens linda e calma
Sol derretendo a neve da desgraça,
Neste canto, brotado de minh'alma
Eu te louvo, eu te rendo preto e graça!*

Guimarães, Agosto de 1917.

Marques Mendes.

Parabens

Fazem annos, de 2 a 8 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

Dia 7—D. Adelaide Augusta Santos Vasco Leão.

» 8—D. Maria da Natividade Meirelles Campos Henriques.

E os srs.:

Dia 6—Conde de Paçõ Vieira.

» 7—Alfredo Guimarães.

PRÓ AGRICULTURA

IV

Um dos elementos mais importantes que na composição dos vegetaes se encontra quando analisamos as suas cinzas, é a potassa.

A potassa é, como o azote, acido fosforico e a cal, de que nos occuparemos successivamente, um dos elementos nobres indispensaveis á vegetação.

Encontra-se, como dissemos, nas cinzas de todos os vegetaes, e estes não podem viver desde que este elemento lhes falte em absoluto.

As conclusões tiradas dos trabalhos de Soacolu mostram concludentemente que se encontra sempre uma accumulção de potassa e fosforo onde se deve produzir um desenvolvimento rapido da planta e que as suas partes mais activas são aquellas que mais ricas são em potassa, como por exemplo, o plasma celular, o parenchima cortical, os frutos, etc.

Rapidamente vamos explicar o papel fisiologico da potassa.

Segundo os botanicos, a coloração das folhas é devida aos pequenos granulos microscopicos de uma materia verde denominada clorofila; sob a acção da luz solar, a clorofila tira do ar atmosferico o acido carbonico, que combinando-se com a agua absorvida pelas raizes, dá lugar á formação do amido, que se fixa sobre os pequenos granulos verdes.

Não se conserva, porém, aqui, por muito tempo, porque as células vegetaes se encontram n'uma constante laboração, sendo, por isso, bem depressa transformado em assucar solúvel, levado, pela circulação da seiva, para as partes da planta em via de desenvolvimento, ou mais tarde para as sementes, órgãos de reserva, d'onde nascerão as gerações futuras.

Assim, por exemplo, a fecula da batata, que a industria aproveita, segue a marcha apontada; é nas folhas expostas á acção da luz que ella nasce para, seguidamente, emigrar para os tuberculos.

Por um processo semelhante se forma o amido dos grãos de trigo, o assucar da uva, o dos frutos, etc., etc.

Estudos aturados e conscienciosos têm demonstrado que a potassa, ativa poderosamente e facilita ao mesmo tempo, o trabalho dos granulos de clorofila.

Nobb, Erdemann, etc., fisiologistas distintos, cultivando algumas plantas em soluções em que faltava a potassa, obtiveram plantas com um maximo desenvolvimento de 0,2 de alto e em que não tinha havido a menor formação de amido; adicionando, porém, á solução, cloreto de potassa, verificaram que ao fim de quarenta e oito horas, o amido se encontrava n'ellas. Estas observações microscopicas puzeram em evidencia a importancia da potassa na migração, isto é, na circulação do amido.

O que acabamos de expôr pode

ser reduzido aos seguintes termos: é a potassa que regula a producção e a circulação nas plantas, das materias assucaradas ou ferculadas, indispensaveis á alimentação e á industria.

D'aqui podemos concluir a grande conveniencia que ha em o lavrador se assegurar de que nos seus terrenos existe a potassa sufficiente para assegurar a vida das plantas que vae cultivar.

A propria cultura nos pode dar um indicio certo da falta deste elemento; assim no trigo, quando se dá esta ausencia, as suas folhas e astes não têm rigidez, a sua altura é muito menor, enrola-se sobre si mesmo e algumas vezes inclina-se mais ou menos, produzindo a acama; o limbo e as folhas perdem a sua forma caracteristica.

Na cultura das batatas os ramos desenvolvem-se menos e são sempre de um verde mais escuro.

Diversos experimentadores chegaram á conclusão de que n'um solo privado de potassa, é facil verificar a sua não existencia pela coloração cinzenta amarelada da folha e o aparecimento nas nervuras de manchas que se embranquecem mais ou menos conforme as plantas, ao passo que as nervuras e peciolo ficam com a cor verde. Além destes sintomas, a planta denota uma fraquesa geral conduzindo-a a uma morte rapida, dando a planta pouca resistencia a qualquer doença.

Resumindo, diremos que os sintomas caracteristicos da falta de potassa, manifestados pela planta, são: amarelamento dos cereaes quando estão proximos do fim da vegetação; descoloração do bordo das folhas devido a reabsorção de clorofila; queda prematura das folhas situadas na base das astes; irregular desenvolvimento da planta; falta de vigor.

Em taes casos, o emprego da potassa em doses elevadas impõe-se, comquanto no geral as terras cultivadas contenham alguma percentagem deste elemento, levado principalmente pelos estrumes de curral.

E' necessario, porém, que esta potassa seja toda utilisavel por completo pelas plantas cultivadas, havendo sempre vantagem no emprego da potassa, ainda mesmo nos solos ricos e abundantemente estrumados.

Continuaremos apreciando a divisão da potassa nos terrenos cultivados e as diversas formas de a ministrar no solo, segundo as exigencias das culturas e das vantagens que do seu emprego pode advir á lavoura.

Guimarães, 27 de Agosto.

Luis Guedes.

(Regente agricola).

Dar é amar; receber é aprender a amar. As almas privilegiadas amam já, e não pouco, no mero facto de receber. O prazer de dar e de receber constituem o segredo e a vida do mundo moral.

O trabalho paga as dividas, a ociosidade augmenta-as.

Sátiras e galhofas

A musica, agente curativo

Li algures que a musica, com as suas melodias, comove o coração, opera fisiologicamente no organismo e torna-se um agente curativo. Eu conheço muitos casos em que a musica leve, pesada e grave, tem feito verdadeiros prodigios, senão excelsas maravilhas. Vejamos:

David, que hoje nos folgados joanescos se apresenta de coroa de papelão, capa brocada de trêna e calção de fancia pontado a linha de sapateiro remendão, com a musica da sua arpa acalmou os arrebatamentos da ira de Saul, e Apolo esmurrou as ventas ao deus da medicina por não ordenar a cura da letargia com uma cataplasma de fuzas e semifuzas.

Pythagoras acordava os seus discipulos ao som da musica, afim de os predispor para a alegria, e Xisto V, guardador de porcos, adormecia estupidamente sobre a lage do chiqueiro, quando os ditos grunhiam uma musica de desespero familiar.

Bandelaire, o divino afasico, varria as monstruosidades sentimentais a rufos de caixa e a golpes de bombo, e Verlaine, incestuoso e santo, fazia pinotear a criada indolente com a musica de um estafado realajo.

Cendro, quando se via ameaçado de um acesso de colera, pegava em uma lira e tocava qual quer melodia, e Terpanro conseguia abafar uma sedição militar com a beleza irresistível do seu canto.

A orquestração, terrível e assombrosa, dos canhões do Tejo, na madrugada de 4 de Outubro de 1910, acordou, em sobresalto, o rei pequeno, pondo junto d'ele a Republica, calcando lhe as insignias da magestade, a dizer-lhe mansamente que era chegada a hora de restituir a soberania á nação sobre que exerceu o seu dominio.

A mesma orquestração poz em fuga vertiginosa a réua de galfarros que se locupletava e ria sarcasticamente da miseria do povo e elevou ás esferas da governação a troupe dos doutorados, que se propunha arrogantemente a estirpar todos os males de que enfermava esse mesmo povo, paciente e resignado.

Foram os acordes sublimes dum hino guerreiro, que fizeram tremer de medo os que arfavam de barriga cheia, e pular de contentes os que se esganicavam com ela vazia... de *retorica balofa*, despejando atarefados a cornucopia da eloquencia embusteira sobre a marcha da Democracia triunfal. Para uns terror, para outros regosijo.

Foi o côro lamuriante dos famintos, que de porta em porta procuram pão, que impressionou agradavelmente a nobre gente a elevar-lhe o preço ao inatingível, ao inaceitável, isto para que o povo estoure e rebente de fome, ao passar numa praça, ao dobrar duma esquina. Entre aqui a vibrante sonoridade do pandeiro para o ajudar a *ben morrer*...

E, finalmente (já não estou para mais), com uma serenata triante com bandolins e guitarras a chorar, da gente circunspeta do poder, que em breve teremos o farnel de Quixote e a pança de Sancho. Toca lá a Cachucha, ó Pandorcal

Era freira.

Tropas portuguesas em França

A ultima communicação official emanada do quartel-general na frente ingleza contém a noticia de haver o inimigo tentado, com forças consideraveis que se podem calcular em tres companhias, um raid contra determinadas trincheiras e de haver sido repellido por tropas portuguezas, depois de combate renhido, em que foram feitos alguns prisioneiros.

Correio das salas

Esteve bastante doente em Vizella, sentindo agora, felizmente, consideraveis melhoras, o nosso respeitabilissimo conterraneo sr. Antonio José da Silva Basto. Desejamos ardentemente o restabelecimento do venerando enfermo.

Com pouca demora, estiveram n'esta cidade, tendo regressado hontem á sua casa de Famalicão, o sr. Dr. Francisco Xavier d'Albuquerque Dias e sua ex.ª esposa, a senhora D. Joanna Correia d'Almada (Azenha).

Está gravemente doente, inspirando sérios cuidados o seu estado, o sr. Paulo Lobo Machado, neto do nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira. Desejamos as melhoras do sympathico mancebo.

Partiu hontem para a Povoia de Varzim, o sr. Porphirio Mendes Ribeiro Guimarães, estimado industrial do Pevidem.

Para a mesma praia tambem seguiu, acompanhado por sua affectuosa esposa, o nosso preso amigo sr. Luiz Gonzaga Pereira, intelligente director do conceituado Collegio Acad. mico.

Com sua virtuosa esposa e sobrinho, partiu para Lamego, terra da sua naturalidade, o nosso preso amigo e digno vereador da Camara Municipal, sr. Julio Antonio Cardoso.

Chegou do Gerez o sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, digno subdelegado da saude.

Seguiu d'esta cidade para Mondim da Beira, a senhora D. Maria de Jesus Paul.

Partiu para Lisboa o nosso sympathico conterraneo sr. José Luiz de Pina, illustre reitor do Lyceu d'esta cidade.

Seguiu hoje para Villa do Conde, com sua dedicada familia, o sr. Armando da Costa Nogueira, intelligente escrivão de direito n'esta comarca.

Parte na segunda feira, com sua familia, para Santa Eufemia de Prazins, demorando-se alli todo o mez corrente, o nosso amigo sr. João Vieira d'Andrade.

Esteve em Vienna do Castello, em serviço da sua profissão, o nosso estimado amigo sr. João Alves Pimenta, activo solicitador n'esta comarca.

Regressou do Gerez o rev. padre José Maria da Silva, virtuoso director da Escola Academica.

Partiu para Cintra, a fim de pregar n'uma festividade que amanhã alli tem lugar, o talentoso orador sagrado rev. padre Gaspar Roriz.

Regressou hontem da Povoia de Varzim, acompanhado de sua ex.ª esposa e gentilissima filha, o sr. Dr. Joaquim José de Meira.

Melhorou um pouco dos seus incommodos, e considerado capitalista sr. José Borges Teixeira de Barros.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua dedicada familia, o tenente-coronel d'infantaria 2ª, sr. Alcino da Costa Machado.

Está nas Caldas das Taipas a illustre titular, senhora Baroneza de Fragosella, de Braga.

Chegou a Vizella, na segunda feira, o sr. Carlos Magno de Barros Osorio, solicitador encartado na comarca do Porto.

Da mesma estancia thermal, retirou para a casa de Rebordello, Amarante, o sr. Joaquim Ventura da Silva Pinto Junior.

Regressou d'esta cidade a Vianna do Castello, o illustre coronel da artilharia 5ª, sr. Eduardo A. de Souza Sarmento.

Regressou da Vizella ao Porto, a senhora D. Maria Beatriz de Carvalho e Silva.

CHEFE DA POLICIA

Foi ultimamente nomeado chefe da policia civil d'esta cidade, tendo já entrado, ha dias, no exercicio d'quelle cargo, o sr. Augusto Tristão Pereira, de Ponte do Lima. Do novo funcionario, que é bastante sympathico, dizem-nos que dispõe de grande intelligencia e d'um tracto extremamente affavel. Com tão excellentes predicações, é de crêr que o sr. Tristão Pereira saberá conquistar, sem esforço, a estima dos vimaranenses, que é, de resto, o que lhe desejamos.

As nossas felicitações.

Peregrinação á Penha

A meza da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, solicitou da auctoridade administrativa, a necessaria auctorização para realizar, no dia 9 do corrente, a Peregrinação annual á Virgem da Penha.

O sr. administrador do concelho, tendo ouvido sobre o assumpto o sr. governador civil de Braga e attendendo a que não ha receio que se provoquem, por occasião da Peregrinação, tumultos ou alteração da ordem publica, e attendendo tambem a que é costume, de ha muitos annos, realizar-se em Guimarães essa manifestação exterior do culto, deu consentimento para se effectuar a Peregrinação, que sahirá da igreja do Campo da Feira, seguindo o itinerario dos annos anteriores.

A MENDICIDADE

Dizem de Lisboa que o Governo vae providenciar no sentido de supprimir, em parte, a descarada industria da mendicidade, que vem sendo exercida em todo o paiz, sobretudo nas thermas e praias, onde attinge as raias do desafôro.

Por livrar mancebos do serviço militar

A policia de Lisboa capturou, ultimamente, um negociante de vinhos da rua da Rosa, da mesma cidade, que por intermedio de dois medicos militares, que tambem se encontram presos, tratava de livrar mancebos do serviço militar.

As mulheres no commercio e na industria

A guerra creou uma situação especial á actividade da mulher, facultando-lhe o accesso ás profissões liberaes e a conquista de lugares não só nas repartições publicas, mas tambem no commercio e na industria.

Pelo que respeita á mulher ingleza e excluindo as domsticas e as mulheres occupadas nos serviços militares, navaes e nos hospitais da Cruz Vermelha, calcula-se em cerca de cinco milhões as mulheres empregadas na Inglaterra em diversos officios e profissões.

A «Labour Gazette» demonstra, por meio de uma estatistica, que desde a guerra e até ao fim de abril, 1,256:000 homens foram directamente substituidos por mulheres, achando-se este numero assim especificado: Homens substituidos nas industrias, 438:000; em estabelecimentos do governo, 187:000; na agricultura, 32:000; transportes, 64:000; nos bancos e estabelecimentos de credito, 48:000; no commercio, 398:000; nos hotéis, estabelecimentos, theatros e cinemas, 35:000; no serviço civil, 83:000 e no governo local, 41:000.

Em todos estes serviços ou occupações houve um augmento sensivel, desde janeiro, de 182:000 mulheres, proximoamente o dobro do ultimo trimestre. O maior numero de substituições faz-se sentir, em maior escala, no commercio e na industria. No conjuncto, porém, as substituições são mais geraes nos estabelecimentos do governo, no serviço civil, nas casas bancarias e agencias de transporte.

Exportação de chifre

Accedendo ás reiteradas instancias da Associação dos Pentieiros de Guimarães, o Governo prohibiu a exportação de chifre para Hespanha, exportação que vinha seriamente ameaçando aquella antiga industria da nossa terra.

Simultaneamente foi ordenado um inquerito tendente a averiguar a quantidade de chifre existente no paiz.

Associação de classe dos fabricantes de calçado

Ha 13 annos, foi fundada em Guimarães aquella collectividade, annexando-se á mesma, para auxiliar materialmente os seus associados quando doentes ou na impossibilidade, uma Caixa de Soccorros.

No dia 28 d'Agosto findo, anniversario da sua inauguração, a direcção da referida collectividade mandou distribuir uns manifestos pela classe, aconselhando os seus companheiros, ainda não filiados, a fazê-lo sem perda de tempo.

Nelles se expõe que, mediante uma pequena quota semanal, os socios, no gozo dos seus direitos associativos, têm auferido, quando doentes, 30 dias a 24-centavos, seguidos de 30 dias a 20-centavos e mais 30 dias a 16-centavos. Em virtude, porém, da boa orientação que tem seguido todas as direcções e do valioso auxilio dos socios benemeritos e protectores, a actual direcção, em assembleia geral dos seus associados, apresentou uma proposta, que foi approvada por unanimidade, para que os soccorros respectivos passassem a ser de 90 dias completos a 24-centavos.

O DA GUARDA!

Eram os brados de soccorro, de mistura com palavrões obscenos, que hoje, cerca das tres horas da madrugada, se ouviam na Praça de S. Thiago, sem que a policia, que talvez descansava das *fadigas* do dia, se dignasse comparecer.

Isto repete-se quasi diariamente, para honra e gloria dos mantenedores da ordem.

Missa de suffragio

Passou no ultimo sabbado, 25 de agosto findo, o 2.º anniversario do fallecimento da ex.ª senhora D. Francisca Fernandes de Freitas, saudosissima esposa do sr. José de Freitas Costa Soares, estimado commerciante d'esta praça.

Commemorando o triste acontecimento, aquelle nosso presado conterraneo mandou celebrar uma missa, na igreja da Misericordia, por alma da chorada extincta, assistindo á piedosa devoção, não só a familia da malograda senhora, como algumas pessoas das suas relações mais intimas.

«Minha Patria»

Versos por

SIMEÃO VICTORIA

Simeão Victoria acaba de dar á luz da publicidade o seu primeiro livro de versos, a que pôz, para melhor condizer com o seu caracter nobilissimo de patriota, o suggestivo titulo «Minha Patria». Não seria necessario dizer-nos que é o seu primeiro livro, porque basta lê-lo para se ficar certo que o sr. Victoria é um novo que começa de terçar armas no inglorio campo das Muzas, mas que promete dar muito... na poesia portugueza.

O livro, que tem uma impressão e revisão extremamente cuidadas, abre com a poesia «Baptismo», poesia esta que revela um grande sentimento e inspiração, mas pouca tecnica e coerencia. São vinte versos, sem um unico ponto final onde o leitor possa descansar um pouquinho... que formam o «Baptismo», que nada perderia se fosse um nadinha mais masculino e menos piegas.

Logo adiante, encontramos a «Na Luz da Aurora» que é, sem duvida, uma poesia vulgarissima como tantas outras que abundam por esse mundo em fóra, acrescentando a circumstancia de ter alguns versos errados, como este, por exemplo: «Rasgae o qu'rido peito onde escaldas». E' flagrante o erro tornando o verso um tanto *marraca*... Em compensação, dá-nos o sr. Victoria a «Aleluia do sangue», onde, realmente, corre o sangue d'um poeta, d'um herói e, sobre tudo, d'um apaixonado pela Patria e pela tradição, que nos desfaz a impressão desagradavel das primeiras poesias.

O mesmo já não acontece com a «Retrato antigo» que é chã e vaga, sem forma e sem cunho. «O Menino Jesus» é uma poesia onde sobressae a incoerencia e onde a tecnica não é respeitada, tornando-a, por isso, uma poesia banalissima e só propria para *bébes*...

Uma poesia linda, «Cegos», que encanta o leitor e o deixa por momentos meio admirado na sua compleição, e, totalmente orgulhado por sentir ali toda a poesia portuguesa. E' um soneto digno de figurar n'uma plaqueta d'ouro, e que Augusto Gil, Julio Dantas ou Lopes Vieira não teriam duvida em aperfiilhar. Pena é ter ao lado a «Vitrals», poesia de alexandrinos que nem são alexandrinos nem decassilabos: é uma miscellanea de versos não obedecendo a regra alguma e que a tornam, unica e simplesmente, um trecho de prosa rimada.

No fim, dá-nos o sr. Simeão a poesia com que fecha o seu pequenino livro, que é, diga-se sem intentos de ferir susceptibilidades, uma poesia sem saborona e sobretudo sem a menor sombra de modestia. Aquelle verso: «Oh pirilampas dae luz» faz lembrar-nos aquelas quadras cantadas em noites de arraial por moços que nunca souberam o que é a poesia, o portuguez e a ideia. Deve compreender que é uma invocação algo ridicula.

E agora, que está feita a critica

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Accepta dinheiro á ordem, faz descontos de lettras, etc. Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

da «Minha Pátria», permita o sr. Victoria que lhe digamos: quando voltar a publicar novo livro—o que certamente fará porque lhe conhecemos uma grande força de vontade e qualidades apreciáveis,—não se sirva do mesmo reclamo de que se serviu agora, fazendo afixar, por essas paredes fóra, uns certos cartazes. Para que um livro tenha boa venda, não é preciso andarmos a dizer a todo o mundo que fazemos versos, que acabamos de publicar um livro e que é uma novidade literária.

O leitor d'esses cartazes pomposos e imodestos ficará dizendo que artigo que muito reclamo tem, não presta, porque de contrario bastariam os seus efeitos para se tornar querido e admirado. Não suponha o sr. Victoria, que, por ser Victoria, pode já cantar victoria; não. Os seus versos são, é certo, harmoniosos, bem rimados, mas falta-lhes a cor, e, a cor é tudo...

E, enfim, um caminho auspiciosamente iniciado e que será totalmente belo quando o sr. Simeão Victoria acentuar melhor a forma do verso.



AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães



EDITAL

(1.ª publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães

Faz publico que recebe requerimentos, pelo prazo de vinte dias, para o provimento do lugar vago de guarda-barreira da Avenida Miguel Bombarda, mediante o salario diario de trinta centavos e direito a metade das multas que por sua intervenção forem applicadas e arrecadadas, com as obrigações constantes do Regulamento dos impostos municipaes, aprovada em 12 e 16 de Setembro de 1914.

Os requerentes deverão instruir os seus requerimentos de harmonia com o citado Regulamento.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos d'esta cidade.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 30 de Agosto de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Officiaes portuguezes a caminho do "front,"

Tem feito o giro da imprensa, uma carta enviada de Hendaiá, ao diario lisbonense *A Manhã*. Revela um episodio interessante, occorrido n'aquella povoação da fronteira franceza, e por isso não nos furtamos á tentação de recortar d'ella os periodos que mais se salientam:

Tem por aqui passado alguns officiaes portuguezes, á paizana é claro, mas percebendo-se logo, pelo talhe, pela linha marcial, que são militares, militares graduados. Vão de fugida, gastam-se pouco em visitas e vê-se que levam um rumo que os norteia e em absoluto lhes prende todas as preocupações. No hotel da gare, defronte da estação do caminho de ferro, o primeiro hotel de Hendaiá, havia um movimento desusado. Estavam lá alguns turistas hespanhoes, francezes e inglezes. N'uma meza longa a um lado do salão de jantar, um grupo de homens conversava um pouco animadamente, enquanto jantava. Estavam todos á paisana. Eram os officiaes portuguezes.

A certa altura do jantar, e no momento em que a voz firme de um se ergueu mais alto, viu-se um individuo bem trajado, correctissimo, já entrado um pouco em annos mas viril e decidido, avançar da sua meza para a meza dos portuguezes. Elle era tambem portuguez; dera-lhe uma estranha alegria ouvir a sua lingua n'um hotel frequentado por uma população fluctuante, indifferente, quasi cosmopolita. Falou portuguez e foi recebido com satisfação clara.

—Quem são os senhores?

—Officiaes do exercito portuguez. Vamos para o «front»!

A estranha personagem mostrou-se, ante a declaração, evidentemente impressionado. O seu portuguez purissimo aqueceu; animou-se lhe a expressão e o olhar. Mandou vir «champagne». Beberam todos, e nos labios de todos o nome de Portugal correu em sentidos e tranquilos brindes feitos em portuguez, tocados levemente de um ardor que todos faziam por conter, ante a já alvoroçada curiosidade dos outros assistentes, hespanhoes de negocio, inglezes esquivos, de um loiro irlandez surpreendido da tês morena latina. No final, os officiaes, depois de se terem despedido da misteriosa personagem, quizeram pagar a conta do hotel. Inutil. Tudo estava pago.

Só horas depois na rua os officiaes do nosso exercito vieram a saber, pelo gerente do hotel, quem era o portuguez que os tinha obsequiado: o sr. Wenceslau de Lima, ex-ministro em Portugal no regimão da monarchia.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia DIAS,

VARIEDADES

Thales de Mileto

Perguntaram a Thales de Mileto, um dos sete sabios da Grecia, o que era que existia de mais antigo. Respondeu: Deus, porque elle sempre existiu. E a cousa mais bella? O mundo, porque e obra de Deus. A maior? O espaço, porque tudo contém. A mais conveniente? A esperança, porque depois de havermos perdido tudo, resta-nos ella. A melhor? A virtude, porque sem ella nada podemos fazer de bom. A mais veloz? O pensamento, porque instantaneamente abraça todo o Universo. A mais forte? A necessidade, porque se antepõe a tudo. A mais facil? Dar conselhos aos outros. A mais difficil? Conhecer-se a si proprio.

Dos sete famosos sabios da Grecia foi Thales aquelle que mais fama de si deixou.

Viveu noventa annos e, no dizer de Luiz Figuer, «não deixou de philosophar senão para morrer.»

Vinhos portuguezes

Sabe-se que as negociações sobre a importação de vinhos portuguezes em Inglaterra, tiveram um feliz exito.

O governo inglez, animado por sentimentos de estima e amizade pelo seu antigo alliado, resolveu conceder as mais benévolas condições para a importação dos nossos vinhos, dando assim satisfação ás reclamações da vinicultura contra as restricções anteriormente impostas.

NECROLOGIA

Na Avenida Brazil, á Foz do Douro, em casa do seu genro, o sr. Eduardo Kendall, considerado negociante da cidade do Porto, falleceu na terça-feira, o nosso illustre conterraneo sr. Dr. Eduardo Martins da Costa, meretissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça. O extinto magistrado contava 72 annos d'idade, e era aparentado com as mais distinctas familias não só d'esta cidade como do Porto.

Era pae do capitão medico sr. Dr. Luiz Martins da Costa Soares e do capitão do Estado Maior, sr. Joaquim Martins da Costa Soares, ambos em serviço do exercito em França; do sr. Francisco Martins da Costa Soares, residente em Pernambuco; sogro dos srs. Augusto Villar Ferreira, capitalista, Eduardo de Carvalho Kendall e capitão Arthur Meirelles de Vasconcellos, actualmente em Africa, e cunhado do erudito escriptor sr. José Caldas.

O sr. Dr. Eduardo Martins da Costa exerceu durante muitos annos, na cidade do Porto, o cargo de juiz do 1.º districto criminal; depois foi transferido para Barcellos, sendo na devida altura promovido a desembargador do tribunal da Relação do Porto, d'onde passou para o Supremo Tribunal de Justiça.

Sentindo a morte do venerando magistrado, enviamos a toda a sua illustre familia, a expressão das nossas sinceras condolencias.

SONETO

A Joaquim Garcia

Que escuridão completa, amigo, eu vejo,
Como noite d'inverno sem estrelas!
Não tenho na retina as côres belas
Que preocupam tanto o teu desejo!

Mais do que isso, amigo, eu antevejo,
Como em sonho de morte, vis procelas.
Do desespero as côres amarelas
No futuro viver eu já prevejo.

Que triste engano e mais que inutil pranto,
Que suor frio a percorrer-me a fronte
Bem como da tristesa o negro manto.

Os olhos meus, inextinguivel fonte
Não cessam de chorar; mas meu lamento
E' ter-se m'enganado o pensamento!

Porto, Agosto de 1791.

Armando d'Almeida.

EDITAL

A comissão concelhia de administração dos Bens Ecclesiasticos em Guimarães

Faz saber que no dia 3 de outubro proximo, ás 12 horas, na administração d'este concelho, são arrendados em hasta publica os presbiterios e passaes das freguesias de Azurem, S. João de Ponte, S. Clemente de Sande, S. Thomé d'Abação, Gondomar, S. Salvador do Souto, Santa Eufemia de Prazins, Aldão, Paraíso e S. Claudio do Barco, sob as ba-

ses de licitação respetivamente de 8000, 31000, 19000, 2100, 6000, 51000, 36000, 10000, 10000 e 10000.

Guimarães, 30 d'Agosto de 1917.

O presidente da comissão

a) Abel Vasconcelos Cardoso.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 52, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Portuguez, Francês e trabalhos manuaes.

Mercado semanal

Eis os preços por que forme vendidos, no mercado semanal da hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	10700
» amarello.....	10680
» alvo.....	10900
Centeio.....	10800
Feijão branco.....	20300
» vermelho.....	20000
» canario.....	10550
Batatas (15 kilos).....	7000
Ovos, dúzia.....	7300

ANTIGA CASA SEQUEIRA

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.*

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercaria, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

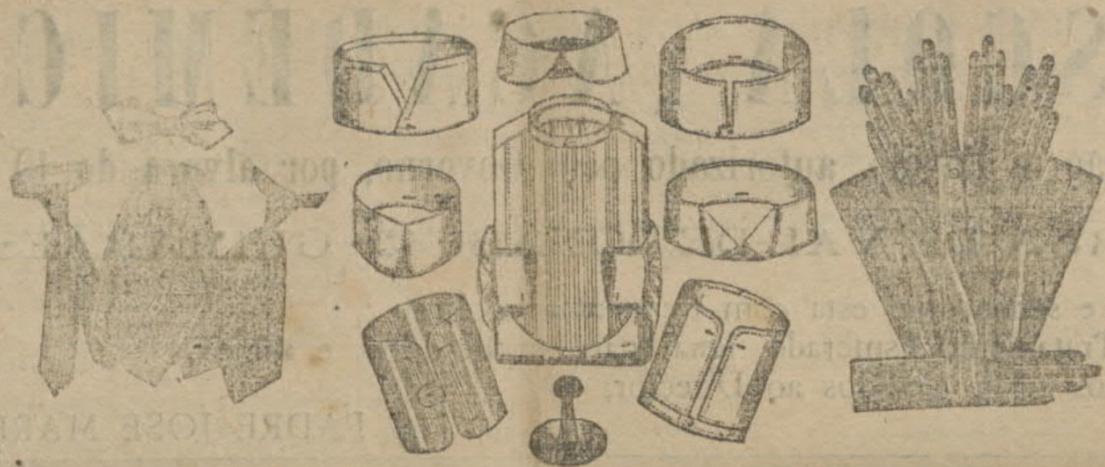
COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária. O resultado dos exames no ano findo foi de 9 aprovações com 10 distincões.

Envia programas a Directora

D. Emilia d'Araujo.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIYESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.*—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua de Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Alrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.* (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.*—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

VIMARANENSE

Semanaario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

V A G O

Ex.^{mo} Sr.